



Philip Pontes

A Teoria da Simulação

Caro leitor, aviso já, no decorrer desta crónica vai começar a achar que sou daqueles maluquinhos das teorias da conspiração. Quero, desde já, esclarecer que não acredito nessas idiotices das terras planas, nem passo as noites a analisar recibos da Casa Cheia à procura de mensagens subliminares sobre resultados combinados do Santa Clara. Admito, já mergulhei na toca do coelho algumas vezes na internet, a fronteira onde a imaginação faz ginástica, vindo sempre à tona da razão apanhar um arzinho quando começo a abusar. Uma vez, veja lá, acreditei por 5 minutos que os micro-ondas eram controlados pela CIA. Não interessa... Hoje venho falar-lhe da Teoria da Simulação, e esta sim é de apoquentar. Acompanhe-me... mas cuidado! Isto pega.

Tentando não complicar em demasia, é a ideia que o nosso mundo não passa de uma simulação computacional gigantesca. Uma espécie de Matrix desenvolvida por inteligências muito mais avançadas do que nós. Pronto, já o consigo ouvir a murmurar, “Lá está o maluquinho”, caro leitor, tenha paciência. Existem argumentos muito convincentes. É bem possível que sejamos apenas bonequinhos do “Sims”. O filósofo Nick Bostrom estipula de forma fria: ou as civilizações nunca chegam a ter tecnologia suficiente para simular realidades, ou se chegarem não se interessam por isso... ou então quase de certeza já estamos dentro de uma simulação. O famoso astrofísico Neil deGrasse Tyson, atira com 50% de hipóteses de estarmos simplesmente envolvidos num jogo cósmico. Nós próprios como civilização pouco avançada, com tecnologia ainda de fraldas, já tentamos criar mundos virtuais: Jogos, MMORPGs, metaversos. Imagine agora o poder de computação a aumentar exponencialmente, somado à cada vez mais poderosa inteligência artificial. Num futuro próximo, as personagens do *Sims* vão acreditar que existem. Vão estar programadas com sentimentos, preocupações e necessidades, tal como nós. Quem me garante que não somos apenas *Sims* a criar *Sims*? Não acha possível? Então permita-me apresentar-lhe três argumentos introdutórios à Teoria da Simulação. Pense só no seguinte: tudo o que é programado é parametrizado matematicamente a obedecer a regras. Regras que, com o “refinar” do programa, se tornam cada vez mais imperceptíveis, quase elegantes. Vou mostra-lhe o que acredito serem “glitches” e sinais convincentes de que vivemos realmente numa simulação.

1º (Distribuição de Pareto – Regra 80/20). Já reparou, caro leitor, que a sua esposa, apesar de ter um guarda-fato a abarrotar só utiliza 20%

das peças de roupa? Isso é uma manifestação da famosa regra 80/20 ou distribuição de Pareto. É um exemplo claro da formatação de um sistema. Este “bug” estatístico aparece em todo o lado, como um código digital escondido na realidade. 20% das pessoas concentram 80% da riqueza, 20% dos criminosos cometem 80% dos crimes. Na natureza, 20% das espécies compõem 80% da biomassa, 20% dos terremotos libertam 80% da energia total. 80% da música ouvida no *spotify* vem de 20% dos artistas. Procure por si se quiser, com uma variação minúscula na percentagem, esta regra aplica-se a tudo. Um programador cósmico provavelmente escreveu no código: “assert top20(causas).impacto() >= 0.8*impacto_total()”.

2º (Seis Graus de Separação). Esta teoria afirma que qualquer pessoa no mundo está ligada a qualquer outra por, no máximo, seis contactos. Tente por si, caro leitor, faça o teste. O Facebook fez as contas há uns anos: nem foram seis, mas 3,5 graus em média. Analisaram de forma cruzada as amizades e chegaram à conclusão de que, em média, só seria necessário andar 3,5 contactos para ligar qualquer pessoa do planeta. Incrível não? Vamos fazer uma experiência. Você vai chegar ao Trump em 4 saltos. Vamos supor que não me conhece (difícil, sendo que só cinco pessoas leem as minhas crónicas e todas elas são meus familiares) mas conhece alguém que me conhece. Ora bem, no ano passado, por acaso de um contacto fortuito na internet, conheci aqui na ilha o Eric Weinstein, matemático famoso e figura recorrente nos podcasts mais rodados do mundo. Ele é amigo do Elon Musk. Musk conhece o Trump. Tam tam! Quatro graus ligaram você ao Trump. Agora some mais um, chega em linha reta ao Putin, Xi Jinping etc. A humanidade inteira é uma rede apertada e formatada. Acha isto natural? O programador cósmico simplesmente escreveu no código: *nx.diameter(rede_social) <= 6*.

3º (O Efeito Mandela). Acontece quando um grupo grande de pessoas tem a mesma memória de um acontecimento que... nunca aconteceu. Quer exemplos? “Luke, I am your father”, revela o filme a fala é: (No, I am your father). O Picachu tem a ponta da cauda preta, não é? Nope. É toda amarela. Milhares juravam que Nelson Mandela tinha morrido nos anos 80, quando só faleceu em 2013. São inúmeras manifestações falsas. Como um software a chegar ao limite, um update mal sincronizado talvez? Só nos resta rezar que o programador cósmico não faça: *ctrl + alt + delete*.

Pedro Nascimento Cabral assume compromisso com a Educação como pilar do futuro de Ponta Delgada

O candidato do PSD à Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, destacou, ontem, que a Educação continuará a ser um dos eixos centrais da sua acção política, assumindo o compromisso de investir na criação de melhores condições para as crianças e jovens do concelho, apoiando as famílias e projectando Ponta Delgada como uma cidade de oportunidades.

Segundo o candidato social-democrata, está em curso o maior investimento de sempre na Educação em Ponta Delgada, com 14 milhões de euros destinados à construção de quatro novas escolas do 1.º ciclo. A Escola dos Feneais da Luz já se encontra em construção, enquanto avançam os projectos para novas escolas em São Vicente Ferreira, Capelas e Fajã de Cima, reforçando a rede escolar e permitindo dar melhores

respostas às comunidades locais.

No apoio ao ensino superior, Pedro Nascimento Cabral destaca ainda o investimento de 1 milhão de euros na nova Residência Universitária de Ponta Delgada, com capacidade para 120 quartos, um passo decisivo para afirmar Ponta Delgada como uma verdadeira cidade universitária, atraente e inclusiva para quem aqui estuda e investiga.

A par destes investimentos estruturantes, foram também atribuídos 625 mil euros em bolsas universitárias a 457 estudantes, apoiando directamente as famílias e promovendo igualdade de acesso ao conhecimento. “Nenhum jovem deve ver o seu futuro condicionado por falta de apoio. A nossa obrigação é criar condições para que todos possam estudar, crescer e concretizar os seus sonhos”, sublinhou o candidato.

Simultaneamente, a autarquia tem vindo a reforçar as condições das escolas já existentes, com 5 milhões de euros aplicados na manutenção e modernização dos edifícios escolares municipais, garantindo espaços mais seguros e modernos.

No apoio directo às famílias, a rede de Actividades de Tempos Livres foi ampliada com 200 novas vagas, assegurando que, pela primeira vez, nenhuma criança ficou em lista de espera.

Pedro Nascimento Cabral defende que a Educação deve ser encarada como uma ferramenta de transformação social e económica: “A Educação é a base para melhorar a qualidade de vida das novas gerações. É o caminho para que cada criança e cada jovem possam perseguir os seus sonhos, alcançar as suas metas profissionais e elevar Ponta Delgada a

um patamar mais alto de desenvolvimento e de ambição colectiva”.

O candidato reforçou ainda que este é um compromisso que vai além das obras e do investimento financeiro: “Trata-se de investir nas pessoas, no futuro do nosso concelho e na confiança de que os nossos jovens, devidamente apoiados, terão capacidade para liderar os novos desafios de Ponta Delgada. Queremos que os nossos filhos e netos encontrem aqui as melhores condições para viver, estudar, trabalhar e construir as suas famílias”.

Com este conjunto de medidas, Pedro Nascimento Cabral reafirma a prioridade do PSD em colocar as pessoas no centro da governação municipal, tornando a Educação num pilar estratégico para o desenvolvimento social, económico e cultural de Ponta Delgada.